

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O TRABALHO EM ACADEMIA DE GINÁSTICA

Fernanda C. LIMA¹

RESUMO

O objetivo deste estudo foi realizar algumas reflexões sobre a formação profissional dos acadêmicos de Educação Física e o trabalho com Ginástica em Academia. A escolha do trabalho em academias parece ser um futuro atraente para muitos formandos de Licenciatura em Educação Física. Se os graduandos, durante sua formação não receberem embasamento suficiente da área que irão atuar, poderão enfrentar o mercado de trabalho despreparados. Na maioria das vezes, o que se encontra neste contexto, são profissionais afoitos atrás de modelos de aula. Reproduzem exercícios sem considerar o que o seu ato poderá estar contribuindo para a vida de seus alunos. Isso pode estar acontecendo devido a falta de conhecimento, de atualização e a uma acomodação em aceitar os conteúdos de ensino de forma passiva, deixando de se posicionar e analisar o que é proposto. Caso mudanças não ocorram, continuaremos colocando no mercado de trabalho profissionais não qualificados para trabalhar com ginástica. Agindo assim, estamos oportunizando e compactuando com a entrada de especuladores em nosso espaço de atuação e perdendo a chance de prestar um bom serviço à sociedade.

UNITERMOS: educação física, academias, ensino

ABSTRACT

THE PROFESSIONAL FORMATION OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHERS AND THEIR WORK IN GYMS.

Through this study, it is intend to make some reflections about the professional formation of the Physical Education students and their work in Gyms after graduation. Choosing the Gym work seems to be an attractive future for many Physical Education graduated students. If they, during their graduation haven't received enough information about the subject they would act, it might be painfull facing their first job. Mostly, what you get about this point are bold professionals looking for a lesson pattern. They reproduce exercises without considering the consequences that may interfere in their students life. This may be

¹ Especializanda do PPGCMH/CEFD/UFSM

happening due to lack of knowledge, updating and a resigned attitude of accepting the teaching contents in a passive way, without considering what is proposed. If changes do not occur, we will continue employing non-qualified professionals in Gyms. This way, we'll become passive witnesses of the speculators admission into our universe of business, wasting the chances to provide a good service to the community

UNITERMS: physical education, training centers, teaching

INTRODUÇÃO

Ainda são vários os professores que começam sua carreira pelas academias (Araujo, 1983, p.55). Neste momento o acadêmico, enfrenta a realidade de colocar em prática a sua vivência e experiência adquirida durante o curso de formação. Surgem então dúvidas, temores e preocupações, pois o futuro formando está a um passo de se tornar um profissional.

Percebe-se que as deficiências são muitas quando se trata do trabalho na área de ginástica em academia, o que favorece a interpretação de que o conhecimento necessário para atuar como professor de Educação Física nesta área é pouco explorado no curso de formação profissional.

Observa-se que alguns graduandos que decidem iniciar sua carreira com ginástica em academia estão inseguros com dúvidas básicas, que poderiam ter sido esclarecidas durante o seu curso de formação.

Muitas vezes, nota-se que, durante a graduação, o acadêmico que utiliza somente informações do curso de Educação Física para trabalhar com ginástica, apresenta-se despreparado frente à realidade que encontra após formado. Verifica-se, também, que outros graduandos que tiveram a oportunidade de freqüentar aulas de ginástica em academias (como aluno ou até mesmo ministrando aulas), que buscaram mais informações extracurriculares, construíram uma realidade diferente, não tendo tanta dificuldade de atingir seus objetivos preestabelecidos. Será esta uma verdade? Ou poderemos encontrar profissionais que se sintam capazes e seguros para enfrentar seu início de carreira somente com o que foi passado pelo conteúdo do curso?

Não existe nada de extraordinário em buscar conhecimentos extracurriculares. Contudo, esperar que a profissionalização apenas aconteça dessa forma, não deve ser aceito, pois o acadêmico escolhe um curso de formação profissional, acreditando ser esse um caminho importante para suas realizações futuras.

Ocorre também que os menos favorecidos financeiramente levam desvantagem, uma vez que não são todos que possuem condições de gastar dinheiro extra para frequentar uma academia ou fazer cursinhos de atualização de ginástica durante a graduação.

Ressalta-se que matricular-se em uma academia para praticar algum tipo de modalidade exaustivamente não é suficiente para se tornar habilitado (como alguns acreditam). “A Educação Física não é apenas a prática de atividade física. Se assim fosse, não seria necessário que tivesse formação superior (Lima, 1994, p.64). Quantos aos cursinhos de atualização de ginástica eles podem, quando muito, transmitir alguns conhecimentos, entretanto não tem valor como habilitação (Geraldez, 1993).

Se os graduandos de Educação Física, durante sua formação, não receberem embasamento suficiente da área em que irão atuar, poderão correr o risco de se tornarem “cegos” frente a uma análise crítica do seu ato pedagógico e distante de seu alunos.

Suspeita-se que atualmente, o profissional de Educação Física, durante o seu curso de formação, obtém poucos conhecimentos da área de ginástica. Esse fato dificulta a possibilidade de vivenciar experiências educativas de forma mais atuante e, conseqüentemente, poderá interferir em sua vida profissional futura.

Na maioria dos casos, o que se encontra são profissionais que trabalham nesta área afoitos atrás de modelos de aula. Reproduzem exercícios sem considerar o que o seu ato poderá estar contribuindo para a vida de seus alunos. Isto pode estar acontecendo por existir uma falta de conhecimento e de atualização e uma acomodação em aceitar os conteúdos de ensino da graduação acadêmica de forma passiva, deixando de se posicionar e analisar o que é proposto.

A falta de informação, nesse caso, acaba por favorecer uma simplificação equivocada dos objetivos do curso, ou seja, se espera muito pouco de uma formação profissional que propõe muito mais. Os futuros professores deverão ser preparados para desempenhar, de forma satisfatória, cada uma das possibilidades de atuação oferecidas pela graduação, e a escolha de seguir atuando em uma determinada área deveria então ser um fator pessoal.

Sabemos que “a aprendizagem da profissão docente não principia com a frequência de um curso de uma licenciatura de ensino; é algo que o professor realiza durante toda a vida” (Costa, 1994, p.26), porém no momento reservado para a formação profissional deveria existir a possibilidade de se adquirir embasamento científico-pedagógico necessário à prática docente.

O estudante universitário dedica anos de sua vida para realização de sua formação profissional, entendendo que, após este período, estará apto a trabalhar no que escolheu e também no que o curso de graduação lhe propõe para atuar. No entanto, os comentários a respeito do professor de Educação Física que trabalha

com ginástica em academia têm sugerido que sua formação acadêmica é falha neste sentido, como afirma Vargas (1990, p.88):

O professor de Educação Física “acadêmico” está mais preocupado em acompanhar os modismos do que em outra coisa qualquer. Para ele é fundamental se manter em dia com a moda pra que sua clientela não troque sua academia por outra ainda mais em moda que a sua. Ele não tem tempo de questionar os métodos que adota. Não encontra oportunidade para participar do processo social. O seu cotidiano é marcado pela falta de crítica, pela omissão e pela falta de preparo para acompanhar os reclames de uma sociedade pluralista em contante transformação.

Para Steinhilber (1996) a sociedade pratica atividades em academias, centros de desenvolvimento físico, clubes, condomínios e muitos outros lugares, supondo que “quem” esteja ministrando a atividade seja um profissional habilitado, qualificado e, com curso apropriado. Porém em muitos casos, trata-se de um verdadeiro engano.

As críticas alertam para o despreparo do profissional desta área. Para Geraldez (1993) falta embasamento, falta conduzir as aulas de ginástica a partir de um caráter mais científico e falta uma verdadeira habilitação para trabalhar.

Cabe-nos, quanto a isto, um questionamento considerado fundamental quando se visa à melhoria da qualidade de ensino nesta área: o ato de dar aula de ginástica pode ser encarado como algo que aconteça de forma instintiva, sem procedimentos didáticos e conhecimentos adequados?

Com relação a esta pergunta, encontra-se que: “as habilidades de ensino não se desenvolvem espontaneamente; apenas podem ser adquiridas e aperfeiçoadas através de um processo intencional e estruturado de aprendizagem” (Costa, 1994, p.32).

Sabemos que o licenciado, em qualquer profissão, é o profissional habilitado a lecionar em escolas de 1º e 2º graus, porém o curso de graduação de Educação Física oferece a possibilidade de se trabalhar em instituições formais e não formais. A formação, por sua vez, deve ser conduzida levando-se em conta este aspecto. Para Lima (1994, p.63) os cursos de licenciatura, que estão preocupados com a formação de “licenciados generalistas”, têm formado profissionais despreparados tanto para atuarem na escola, quanto fora dela.

Contudo, cabe aqui ressaltar que não estamos interessados em questionar se o currículo deve ser modificado para atender a estes reclames, pois este tipo de

reflexão levaria o presente estudo por outros rumos não pretendidos. Mesmo porque, como afirma Neves (1990, p.33) “não basta a reestruturação curricular se continuar com sérias divergências a fixação dos objetivos programáticos”. O que queremos neste momento é defender a idéia de que seja melhor conduzido a qualificação do professor de Educação Física que queira trabalhar na área de Ginástica em Academia.

Entende-se que a ginástica praticada em academia tem características próprias, que não pode ser desprezada. Nessa área existe uma quantidade de informações a serem transmitidas que merecem um planejamento adequado e maior fundamentação. Espera-se que no mínimo uma disciplina específica se prontifique a direcionar este ensino, e o restante do curso de Educação Física esteja de alguma forma envolvido neste contexto e também em todos os outros que se propõe a formar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O professor de Educação Física, em sua formação, deve receber conhecimentos, que o qualificam como um profissional competente e que sabe se posicionar frente à realidade. Deve ser, acima de tudo, um educador, que consiga relacionar de maneira harmoniosa os aspectos teóricos e práticos da Educação Física, independente da área de atuação.

Só o fato de se propôr a qualificação dos professores de Educação Física para trabalhar com a área da ginástica não faz sentido se deixar de existir um engajamento de todos os envolvidos. Por mais bem estruturado que um currículo possa se apresentar, ele tem que ter um apoio profissional que sustente seus objetivos. Desta forma, entende-se que o caminho para melhorar este quadro seria a existência de

“professores universitários altamente qualificados, dedicados e cientes do seu importante papel na formação dos novos professores de Educação Física; instalações próprias para cada disciplina (fisiologia, anatomia etc.), evitando todo tipo de improviso que somente prejudica a qualidade do ensino; orientação precisa sobre o que a faculdade vai oferecer e o que vai exigir do aluno, dando-lhe ampla visão do seu processo de formação e informação e fazendo com que este jovem professor sinta a segurança de estar caminhando para um futuro e não apenas concluindo um curso superior que apenas lhe dará um diploma” (Araújo, 1993, p.52).

Levando-se em consideração todos os fatos aqui abordados, pode-se constatar que, frente a esta situação, torna-se necessário que o acadêmico do curso de Educação Física receba informações suficientes de forma a torná-lo um profissional competente também para trabalhar com ginástica em academia.

Com o tempo, a falta de conhecimento adequado tem um efeito negativo sobre a imagem do futuro professor. Acredita-se que, muitos dos problemas enfrentados e críticas negativas que envolvem este profissional, podem ser solucionados com uma melhor qualificação, que deve acontecer durante o curso de graduação.

É importante ressaltar que não podemos aceitar que aulas de ginástica sejam dadas sem planejamento e sem orientação adequada, apenas instintivamente e muito menos aceitar que o conhecimento teórico e prático necessário para o direcionamento da ação pedagógico-didática seja encarada superficialmente.

Existe um grande mercado de trabalho na área de ginástica de academia à espera de profissionais interessados e competentes que tenham em seu curso de graduação uma formação que sustente a sua prática profissional.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ARAÚJO, A. L. M. et al. Proposta de estrutura curricular para o curso de Licenciatura em Educação Física. **Motrivivência**, v.1, n.1, p. 51-62, 1988.
- COSTA, F. C. Formação de professores: Objectivos, conteúdos e estratégias. **Revista da Educação Física/ UEM–Maringá**. V.5, n°1, p. 54-60, 1994
- GERALDES, A. A. R. **Ginástica localizada. Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1993.
- LIMA, J. R. P. Caracterização acadêmica e profissional da Educação Física. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo - V. 8, n°2, p. 54-66 Jul/Dez, 1994.
- NEVES, R. G. Identificação da formação profissional, organização e funcionamento da disciplina de Voleibol nas Escolas de Educação Física no Paraná. **Revista Educação Física/UEM–Maringá**. V.1, n°1, p. 32-35, 1990.
- STEINHILBER, J. **Profissional de Educação Física existe? Porque regulamentar a profissão!!!** Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
- VARGAS, A. L. S. **Educação física e o corpo - A busca da Identidade**. Rio de Janeiro, 1990.